



CARTA AOS LEITORES E LEITORAS

GUSTAVO SILVEIRA SIQUEIRA
Editor

Leitoras e Leitores,

Ao passo que o número 500 se aproxima, a Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro tem o orgulho de apresentar o número 498.

Em um momento histórico em que o Brasil vê os debates sobre sua soberania em questão, em especial por conta da sua relação com os Estados Unidos da América, a ciência, braço fundamental de todo país soberano, se afirma como parte essencial da cultura brasileira.

A RIHGB é patrimônio mundial, e a publicação de artigos de diversos países é motivo de orgulho para um instituto cuja existência é fundamental para lembrar, memorizar e comemorar a cultura brasileira.

No presente número, celebramos, mais uma vez, a história nacional e a qualidade das pesquisas brasileiras sobre o Brasil.

A prova de aula para professora titular do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP, apresentada pela professora Monica Duarte Dantas, abre o presente número. Em “Viva a Constituição, a Religião e o Trono: desafios para uma história social, política e constitucional do Brasil do século XIX”, a autora abre caminhos para o fundamental debate sobre o constitucionalismo brasileiro do século XIX.

Ana Paula Barcelos Ribeiro da Silva, em “Bartolomé Mitre, Andrés Lamas e o Império Brasileiro: diplomacia, estudos históricos e redes de sociabilidade (1830-1880)”, analisa as relações entre esses dois pensadores durante parte essencial do século XIX.

Também refletindo sobre o século XIX, George Rodrigo Bandeira Galindo, no artigo “Confederação e secessão no pensamento de Frei Caneca”, analisa os eventos de 1824 em Pernambuco, conectando-se com as discussões propostas pelas autoras anteriores.

Maria Renata da Cruz Duran, em “Independência A.C.: histórias do Brasil antes do centenário”, propõe uma revisão da literatura especializada sobre a Independência do Brasil e problematiza as supostas novidades das comemorações do bicentenário ocorrido em 1922.

No artigo “O surgimento do conceito de estatística no contexto do primeiro recenseamento do território do Brasil (1851-1872)”, Bruna de Alencar Carvalho e Ana Maria Alfonso Goldfarb, ainda pensando o século XIX, discutem as contingências sociais relacionadas às chamadas “Revoltas do Registro” no primeiro recenseamento brasileiro.

Como os leitores e leitoras poderão perceber, o debate sobre o século XIX possui extrema relevância para a pesquisa histórica nacional, e fortalece a ideia de pensar o Brasil como um país soberano, constitucional, democrático e continental.

Pensando o século XX, a partir de um autor que nasceu em 1900, Marina Marins Moretoni discute a viagem de formação de Freyre em “Da outra América (1918-1922): Gilberto Freyre, o intelectual viajante”.

Finalizando a sessão de artigos, Wesley Dartagnan Salles retorna ao século XVII e mostra os impactos das doenças tropicais em “As bexigas e a bicha: os impactos da varíola e da febre amarela na economia açucareira baiana entre 1665 e 1687”.

Na sessão de comunicações, apresentamos a palestra de Samuel Albuquerque, que traz novamente à tona o local do falecimento de José Caetano de Moraes, em “À sombra do serrote: local da morte do bandoleiro José Caetano de Moraes em 1851”.

Já na sessão de documentos, parte da revista que enche de orgulho todos os brasilianistas por publicar documentos essenciais à história brasileira, Lívia Penedo Jacob e Roberto Acízelo de Souza fazem a apresentação de um projeto de educação dos indígenas no século XIX, em “Um projeto de lei oitocentista para educação indígena”.

Pensando o Brasil, e escrito majoritariamente por mulheres, este número mostra a essencial participação de pesquisadoras na formação da história nacional.

O Brasil tem motivos para se orgulhar da sua ciência. Este número é prova fiel disso.

Boa leitura!

Gustavo Silveira Siqueira
Diretor da Revista
Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro